

DATA 25 JUN 1991

PÁGINA \_\_\_\_\_

CADERNO \_\_\_\_\_

 MANCHETE PRINCIPAL MANCHETE SECUNDÁRIA

## HOSPITAL

# Fleury ameaça anular licitação para obras

O governador Luiz Antônio Fleury Filho disse ontem ter pedido à Secretaria da Saúde que investigue a concorrência para a construção e instalação de três hospitais em São Paulo. Ele prometeu anular a licitação, caso seja confirmada a existência de irregularidades.

"Se as irregularidades realmente existirem, a concorrência será cancelada", afirmou o governador, durante entrevista pela manhã, no Palácio Bandeirantes. A concorrência, no valor de US\$ 238 milhões 300 (Cr\$ 71 bilhões 400 milhões), foi ganha pela empresa argentina Medicina Integral Privada S/A (Mipsa).

Os deputados Roberto Gouveia e Eduardo Jorge, do PT, acusam a concorrência de ter sido superfaturada. Segundo eles, apenas US\$ 144 milhões — 65% dos US\$ 238 milhões 300 previstos — seriam necessários para construir e equipar os três hospitais. O valor levantado está baseado em comparações com preços de outras empresas para aquele mesmo tipo de serviço.

A licitação foi feita durante a gestão de José Aristodemo Pinotti na Secretaria da Saúde. O anúncio da concorrência foi publicado apenas no "Diário Oficial", nos últimos dias de dezembro do ano passado. Segundo a Secretaria, a Mipsa "foi a única licitante e cumpriu todos os requisitos exigidos no edital".

O governador Fleury afirmou que se for confirmado o superfaturamento ele mandará fazer outra concorrência. "Os hospitais serão construídos. Se essa concorrência for anulada, abriremos outra imediatamente". Um dos hospitais será construído em Bauri (São Paulo). Os outros dois serão na Estrada de M'Boi Mirim (zona Sul) e Cohab Tiradentes (zona Leste).

Ao contrário do governador, o atual secretário da Saúde, Nader Wafae,

tem se recusado a dar entrevistas sobre o caso. Ontem, ele informou por intermédio de sua assessoria de imprensa que pediu ao Centro Técnico de Edificações (CTE), da Secretaria, para dar um parecer sobre o valor da concorrência.

Wafae também fechou as portas da Secretaria para a investigação de outra irregularidade divulgada na semana passada pela **Folha**. Trata-se da contratação de empresas, sem concorrência pública, para o fornecimento de equipamentos a três outros hospitais. Wafae havia prometido abrir aquele processo à **Folha**.

## No processo, falhas e curiosidades

O processo sobre a licitação para construção de três hospitais foi marcado por curiosidades e falhas. No primeiro caso, há a pressa com que o processo caminhou. Num mesmo dia, 25 de outubro de 1990, um ofício de Aristodemo Pinotti, pedindo autorização para a concorrência, saiu da secretaria de Saúde, chegou às mãos do então governador Orestes Quércia e foi despachado no mesmo dia.

Não há no processo qualquer referência ao preço da contratação. "Observamos que os custos não estão explicitados", diz um documento assinado por Carlos Renato Barnabe, da secretaria de Planejamento.

O processo também recebeu críticas de Adimir José Pinheiro, coordenador de Administração Financeira do governo. "A inexistência do valor da operação torna impraticável qualquer análise de sua importância", afirma.

Só depois dessas críticas é que a secretaria da Saúde enviou estudo fixando o valor em US\$ 238,3 milhões, sem explicar como chegou a esse valor. O processo foi aprovado.